

25.Outubro.1962 - 5ª Feira

- Qué engraxá, moço?

A cada um que passava, o menino repetia a mesma pergunta:
- Qué engraxá, moço?

Alguns nem tomavam conhecimento de sua pergunta. Outros respondiam negativamente com a cabeça. E outros ainda chegavam a ficar aborrecidos com a pergunta impertinente e com os olhos, fuzilando de raiva, miravam ameaçadoramente o pequeno engraxate.

E o menino se afastava com a caixa nas costas, a procura de algum outro par.

Pelo caminho, entre um pedido e outro, via sempre alguma coisa que lhe despertava a atenção.

Hoje pela manhã, o que ele viu não era diferente do que via em outros dias, mas a curiosidade novamente trouxe-o para mais perto. E ele indagou, entre temeroso e esperançoso:

- Você me empresta, depois de ler?...

O outro nem ligou à pergunta, e com um "não amola, seu chato", deu um empurrão e continuou a ler o seu gibizinho...

O garoto contou os níqueis no bolso e arriscou a propor:

- Eu compro por cinco cruzeiros... Tá?

E o negócio foi fechado naquele mesmo instante, um negócio simples entre dois meninos...

E o pequeno engraxate continuou a sua caminhada, agora mais animado com a leitura, mas sempre com a pesada caixa de material às costas...

Na esquina, encontrou alguém que desejava engraxar... E em poucos instantes ele terminava o seu serviço...

Mas nenhuma gorjeta recompensava o trabalho e o esforço dispendido para deixar o sapato brilhando...

Os magros dez cruzeiros foram para seu bolso, tão pequeno como ele próprio e ele parou por alguns segundos para pensar...

Como quem sondava o ar, a procura de alguma orientação sobre qual o rumo a tomar, na indecisão que ele se encontrava, resolveu de parar na esquina para ler o seu gíbi...

Mas, a calma durou pouco, pois em seguida chegou um engraxate bem maior do que ele, e aos trancos e empurrões, enxotou-o daquele local, debaixo de uma pesada ameaça:

- Outra vez que você vier no meu ponto, vai ter...